

QUESTÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA: PRIMEIRAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A INDÚSTRIA DA CARNE

Adriany de Ávila Melo Sampaio¹
Antonio Carlos Freire Sampaio²
Roberta Afonso Vinhal Wagner³
Wellington Vinhal Wagner⁴
Rosana de Ávila Melo Silveira⁵
Sebastião Elias da Silveira⁶

Resumo

A problemática ambiental na educação básica perpassa várias questões. Neste artigo serão tratadas as pertinentes à qualidade de vida nas áreas urbana e rural em relação ao consumo de alimentos, sendo mais específico em relação à carne animal. Pergunta-se aqui o que se ensina e aprende na escola sobre alimentação? Será a relação de uso e descarte? No qual o que é objeto de desejo vira primeiramente mercadoria para consumo e posteriormente rejeito? Nas ruas as pessoas compram lanches rápidos, comem rapidamente e depois jogam resíduos no chão, sujando suas próprias vias de locação. Quem vai limpar, ou para onde vai esse lixo não são preocupações da maioria.

E o que se faz com as sobras de comida? No Brasil, 60% do lixo domiciliar é composto por alimentos, e a cada ano, 26,3 milhões de toneladas são desperdiçados. Mas o que as pessoas estão comendo? Será que sabem de que é feito o hambúrguer? Ou a salsicha, e a margarina? Que bicho é o “*Chester*”? Essa é uma das tradições de consumo que se perpetua na Escola. Com certeza a Geografia tem muito a contribuir neste debate.

Palavras-chave: Alimentação, consumo, qualidade de vida.

¹ Profa. Dra. GPEEE-LEGEO-IG-UFU. E-mail: profa_adriany@yahoo.com.br

² Prof. Dr. UFTM –GPEEE. E-mail: acfsampa@netsite.com.br

³ Profa. Doutoranda- GPEEE-LEGEO-IG-UFU. E-mail: raafonso@yahoo.com.br

⁴ Prof. Rede Estadual MG – GPEEE. E-mail: wellwagsou@yahoo.com.br

⁵ Profa. Ms. GPEEE- I.F.Goiano- Urutaí. E-mail: geo.rosana@yahoo.com.br

⁶ Enfermeiro .GPEEE- I.F.Goiano- Urutaí. E-mail: tiao_elias@yahoo.com.br

Introdução

Este texto discutirá a questão ambiental na educação básica a partir de três questões: a questão da Moradia e qualidade de vida; a alimentação e a forma como entendemos o mercado de alimentos; e a tradição de consumo que se perpetua na Escola.

Muito se discute sobre Educação Ambiental, Meio Ambiente e Desenvolvimento sustentável, entre outros slogans. Mas, infelizmente muitos dos ditos ambientalistas questionam o uso abusivo dos recursos naturais e o fim de grandes áreas verdes nativas para a plantação de pastagens e futura criação de gado.

Milhares de litros de água limpa são usados todos os dias para a limpeza de carcaças de animais abatidos, e depois córregos e rios são contaminados por essa água que, neste estágio, está contaminada por sangue, entre outros derivados químicos.

A Escola nesta sociedade doente e incoerente estimula e incentiva os estudantes ao consumo de alimentos prontos e rápidos gordurosos, açucarados, e prejudiciais à saúde.

1. Moradia e a qualidade de vida

Atualmente, no Brasil, a maior parte da população vive na área urbana. Muitas dessas pessoas vivem em espaços cada vez menores, como por exemplo, na década de 1970 haviam lotes com 450m², na década de 1980 eles possuíam 250m², e em 2010 eram de 200m². Isso, sem contarmos os apartamentos da classe média baixa com 40 ou 45m². Para esse tipo de habitantes uma área verde é cada vez mais importante, porque trata-se, quase sempre, de espaços públicos que permitem o descanso, o lazer e também o convívio social.

Esses “Espaços Verdes” podem ser considerados como ambientes relativamente preservados, que em geral apresentam árvores nativas e também exóticas; trilhas para caminhada, alguns brinquedos para as crianças; às vezes têm quadras para a prática de esportes (quase sempre o futebol); e até áreas reservadas para o lanche e o churrasco.

Um olhar mais atento e pode-se perguntar: o que está sendo preservado?

Usando como exemplo a cidade de Uberlândia, no Estado de Minas Gerais, Brasil (figura 1), com 600 mil habitantes em 2010, pode-se afirmar que, em primeiro

Questão ambiental na educação básica: Primeiras considerações sobre a indústria da carne.

Adriany de Ávila Melo Sampaio, Antonio Carlos Freire Sampaio, Roberta Afonso Vinhal Wagner, Wellington Vinhal Wagner, Rosana de Ávila Melo Silveira, Sebastião Elias da Silveira

lugar, os espaços verdes são linhas entorno de corpos d'água protegidos pela Lei de Proteção Ambiental. Nesses espaços lineares criam-se, em geral, os “Parques Ambientais”. Em Uberlândia apenas o *Parque do Sabiá*, inaugurado em 1982, conta com uma área de 1.850.000m². que ultrapassa a linearidade do trajeto de um córrego.



Figura 1: Uberlândia, no Estado de Minas Gerais, Brasil

Fonte: <http://www.biolab.eletrica.ufu.br/iiiseb/figs/mapaudi.jpg>

Além do Parque do Sabiá, há em Uberlândia, outros cinco parques municipais: Luizote de Freitas, do Distrito Industrial, Santa Luzia, Mansur, e Siquierolli.

a) *Parque Municipal Luizote de Freitas*, criado em 1987, possui 53.120,79 m².

Localizado dentro de um dos maiores e mais populares bairros de Uberlândia, este parque tornou-se a principal área verde do bairro Luizote de Freitas, em função de sua beleza e importância como espaço de lazer e contemplação.

Questão ambiental na educação básica: Primeiras considerações sobre a indústria da carne.

Adriany de Ávila Melo Sampaio, Antonio Carlos Freire Sampaio, Roberta Afonso Vinhal Wagner, Wellington Vinhal Wagner, Rosana de Ávila Melo Silveira, Sebastião Elias da Silveira

No seu interior, encontramos uma das nascentes do Córrego do Óleo que, represada, forma um lago de águas tranquilas e límpidas. Uma pequena parte deste lago é ocupada por tábuas, o que lhe confere uma característica toda especial, onde patos e gansos cortam suas águas num nado calmo e elegante, contrastando com o vai e vem agitado dos transeuntes que passam no entorno.

O Parque encontra-se cercado por alambrado, porém com uma porção gramada externa à represa. Nessa área foram colocados bancos, oferecendo, assim, melhores acomodações aos usuários do Parque.

Ocupando uma posição estratégica dentro do conjunto habitacional Luizote de Freitas, o Parque é um paraíso ecológico bastante peculiar, com uma exuberante mata de várzea envolvendo a nascente do Córrego do Óleo. Em meio a essa vegetação imponente, observa-se a presença de gramíneas e ciperáceas que compõem um substrato onde predominam as espécies arbóreas: ata brava, imbaúba, ingá, jequitibá, óleo e pau-terra.

Para garantir uma cobertura vegetal e alimento para a fauna local, foram introduzidas, nas margens da represa, espécies frutíferas e ornamentais, como o jambolão, o ingá, a amora, a calabura e trema. Sobre a fauna aquática deste Parque, merece destaque o cágado, espécie ameaçada de extinção nos córregos de Minas Gerais, carpas, trairão, lambari, paquis e bagres.

A avifauna também tem seus encantos. A plumagem multicolor dos tucanos, bem-te-vis, coleirinhas, canários, beija-flores, pássaros-pretos e tizius, vez ou outra quebra a seqüência do verde e enche o espaço com os seus cantos maravilhosos.

Outros animais também habitam o Parque. Entre eles, gansos, patos, jabutis, além de outros pequenos animais que são soltos nessa área pela própria população. (UBERLÂNDIA, 2011, s/p, grifos nossos).

Questão ambiental na educação básica: Primeiras considerações sobre a indústria da carne.

Adriany de Ávila Melo Sampaio, Antonio Carlos Freire Sampaio, Roberta Afonso Vinhal Wagner, Wellington Vinhal Wagner, Rosana de Ávila Melo Silveira, Sebastião Elias da Silveira

b) *Parque Municipal do Distrito Industrial*, instituído em 1993, com 250.000 m².

Também conhecido como Cinturão Verde, Parque Municipal do Distrito Industrial, é uma importante reserva de vegetação nativa situada no Distrito Industrial. Este parque é constituído por áreas de preservação permanente e faixas marginais nas duas margens do Córrego Liso.

(...)O Parque Municipal do Distrito Industrial surgiu da necessidade de se criar uma barreira viva entre o Distrito Industrial e bairros adjacentes, visando amenizar os possíveis transtornos ocasionados pela emissão de material particulado e odores oriundos das indústrias implantadas neste setor da cidade.

(...) Infra-estrutura: Cerca de arame farpado e postes de cimento. O solo nesta área é do tipo lotossolo vermelho-amarelo distrófico, com textura média, levemente compactado, medianamente profundo e quimicamente pobre. A vegetação predominante é de cerrado, apresentando árvores mais espaçadas e de menor porte, destacando-se sobre a vegetação herbácea. Mesmo sofrendo ação antrópica, podem-se observar, ainda, na área do parque, essências nativas, como murici, piquizeiro, sucupira branca, sucupira preta, vinhático, pau-terra, óleo, mutamba e barbatimão.

A mata ciliar do Córrego Liso nos domínios deste parque encontra-se em processo de regeneração, onde se pode encontrar indivíduos arbóreos de porte adulto, como o óleo, a sangra d'água e o ingá.

O somatório da vegetação nativa, com o enriquecimento florestal realizado, garante ao parque a presença de uma fauna, principalmente a avifauna, que encontra abrigo e local para a reprodução. Podem ser observadas inúmeras espécies, como o mutum, o inhambu, a codorna, o sabiá do campo tesourinha, a

Questão ambiental na educação básica: Primeiras considerações sobre a indústria da carne.

Adriany de Ávila Melo Sampaio, Antonio Carlos Freire Sampaio, Roberta Afonso Vinhal Wagner, Wellington Vinhal Wagner, Rosana de Ávila Melo Silveira, Sebastião Elias da Silveira

perdiz e muitas outras. (UBERLÂNDIA, 2011 s/p, grifos nossos)

c) *Parque Municipal Mansur*, criado em 1996 com 104.000 m².

A preservação desse santuário ecológico assegura uma sobrevida para o Córrego Pito Aceso, que possui ali as suas principais nascentes, além de possibilitar o convívio harmonioso entre a população local e o ecossistema, protegido por essa unidade de conservação.

(...) A área do Parque foi parcialmente cercada com alambrado, em torno do qual se pretende construir uma pista de terra batida, com o intuito de estimular a prática do cooper pela população do bairro.

No Parque predominam as formações vegetais veredas e a mata de várzea. Essas formações, comuns no Planalto Central brasileiro, constituem-se de um misto de buritizais e espécies arbóreas características de solos úmidos, destacando-se a palmeira buriti (*Mauritia fluxuosa*) e a pindaíba (*Xylopia emarginata*), que aparecem em agrupamentos lineares ao longo do curso d'água. Como em toda área alagada, as gramíneas e as ciperáceas também se fazem presentes.

A riqueza de água e a vegetação imponente atraem para o Parque uma avifauna barulhenta e colorida. Dentre as aves mais observadas, destacam-se: periquitos, maritacas, tucanos, canários da terra, beija-flores, sabiás laranjeira e pássaros pretos, que, no final da tarde e no raiar de cada dia, voam, cantam e brincam nas folhas dos buritis. (UBERLÂNDIA, 2011 s/p, grifos nossos)

d) *Parque Municipal Santa Luzia*, institucionalizado em 1997, com 280.000m².

A área é quase toda ocupada por vegetação nativa, onde encontramos diversas nascentes formadoras do Córrego

Lagoinha. Esse córrego abrange bairros densamente povoados, como o Santa Luzia, o Pampulha e o Vigilato Pereira.

(...) O Parque encontra-se totalmente cercado, sendo parte com alambrado e parte com cerca de arame farpado. No primeiro semestre de 2000, foi construída a calçada em torno do Parque, permitindo, desta forma, a prática de caminhada pelos moradores dos bairros próximos.

(...) A vegetação que margeia a linha de drenagem do Córrego Lagoinha, na área do Parque, apresenta espécies típicas do cerrado. O arranjo fitossociológico, conhecido como Vereda, que comumente recobre os solos hidromórficos, é a formação predominante do Parque.

Nesse ambiente, encontramos diversos exemplares da palmeira buriti (*Mauritia flexuosa*), associados a uma vegetação hidrófila arbórea, conhecida como mata de várzea, onde se observa a presença de landim, almecegueira, ata brava, pindaíba e pau-bombo.

Na porção do Parque situada próxima ao Caramuru, a várzea é permeada por uma vegetação mais densa do tipo capão de mata mesofítica.

No Parque encontramos uma avifauna muito rica, onde podem ser encontradas garças, tizius, papagaios, beija-flores, curicaca, patos selvagens, sangue de boi, periquitos, além de alguns mamíferos, destacando-se a capivara.

Os solos profundos, bem drenados, de média e baixa fertilidade, típica de latossolos, garantem a formação de um belo cerrado, onde os indivíduos arbóreos mais representativos na área do Parque são: gabioba, pitanga, murici, guapega, ingá, marmelada de cachorro, aracá, mama-cadela, caju, fruta de ema, bacupari, mangaba, araticum, pequi etc.

Além destas espécies frutíferas, destacam-se a lixeira, carne de vaca, sucupira branca e preta, laranjeira, mandiocão, pimenta de

Questão ambiental na educação básica: Primeiras considerações sobre a indústria da carne.

Adriany de Ávila Melo Sampaio, Antonio Carlos Freire Sampaio, Roberta Afonso Vinhal Wagner, Wellington Vinhal Wagner, Rosana de Ávila Melo Silveira, Sebastião Elias da Silveira

macaco, pau-terra (...). (UBERLÂNDIA, 2011 s/p, grifos nossos)

e) Parque Municipal Siquierolli, criado em 2002, com 232.300 m².

A área reservada para compor o Parque Municipal Victório Siqueirolli constitui-se numa bela mancha de cerrado que aparece verde e imponente no setor norte da cidade. O majestoso cerrado, com suas árvores de folhas coreáceas, troncos retorcidos e cascudos, flores muitos coloridas e frutos agrestes, dão à paisagem um matiz de tons amarelo avermelhado. Essa diversidade de espécies e cores compõe uma formação vegetal pouco conhecida e complexa, que desde a primeira visão dos bandeirantes até os dias de hoje, vem sendo desordenadamente destruída em nome do progresso. A área constituída por esta unidade de conservação é composta de áreas públicas derivadas de loteamentos aprovados pela Prefeitura Municipal de Uberlândia e áreas privadas que foram doadas pelos seus proprietários ao município de Uberlândia. A maior destas áreas é remanescente de uma antiga fazenda de propriedade do Sr. Victório Siqueirolli, que deu nome ao parque municipal. Também se constitui de uma área de preservação permanente dos córregos Liso e Carvão.

(...) Totalmente cercado com alambrado possui (...) parque Infantil, (...) pista para caminhada e uma trilha interpretativa do Óleo, visando o conhecimento do parque e educação ambiental. (UBERLÂNDIA, 2011 s/p, grifos nossos)

Pela caracterização que a Prefeitura Municipal faz de cada “Parque”, fica óbvio que há um interesse em mascarar a realidade, mas que (in) felizmente salta aos olhos. As áreas são apenas corredores, ínfimos dentro da cidade, refúgios do que sobrou dos animais do cerrado e outros tipos exóticos que a sociedade atual compra e depois

Questão ambiental na educação básica: Primeiras considerações sobre a indústria da carne.

Adriany de Ávila Melo Sampaio, Antonio Carlos Freire Sampaio, Roberta Afonso Vinhal Wagner, Wellington Vinhal Wagner, Rosana de Ávila Melo Silveira, Sebastião Elias da Silveira

descarta. Apenas o Parque Siquierolli, além do Parque do Sabiá, já comentado, possui área de lazer em seu interior.

No entanto, a tão propagada proteção ambiental é fictícia, uma vez que os afluentes que abastecem muitos destes córregos dos parques são poluídos sob os “olhos” da própria prefeitura. Observe, na figura 2, o Córrego do Lobo, afluente do Córrego Liso do Parque Siquierolli, e na figura 3, o despejo de entulho em uma de suas margens.



Figura 2: Mapa de Localização do Córrego Liso no Parque Siquierolli e Córrego do Lobo seu afluente.

Fonte: <http://maps.google.com.br>. Organizado por: SAMPAIO, A. A. M. 2011.

Este mapa mostra também a ocupação urbana até a margem direita do Córrego Liso, evidenciando que o Parque Siquierolli de fato não preserva o mesmo.

Fora o desrespeito à própria estabilidade dos córregos, e por consequência dos parques, em segundo lugar, na análise que se faz aqui das “áreas verdes” de Uberlândia,

Questão ambiental na educação básica: Primeiras considerações sobre a indústria da carne.

Adriany de Ávila Melo Sampaio, Antonio Carlos Freire Sampaio, Roberta Afonso Vinhal Wagner, Wellington Vinhal Wagner, Rosana de Ávila Melo Silveira, Sebastião Elias da Silveira

os textos oficiais não mostram a reivindicação popular que ocorreu para a efetivação de cada Parque. Essa questão será retomada em outro texto.



Figura 3: Caminhão depositando entulho em uma das margens do Córrego do Lobo.

Fonte: Blog SOS Rios do Brasil. 2011. Postado em 20/03/2010. Disponível em: http://4.bp.blogspot.com/_glyLfBk9Cic/S6WOOcGHdJI/AAAAAAAAAO/iDuOYpttXG4/s400/CORREGO+DO+LOBO+UBERLANDIA+1.jpg

Continuando o olhar atento, pode-se fazer outro importante questionamento: o que se ensina e o que aprende por meio do exemplo cotidiano do uso do parque como mercadoria?

Resumidamente, o que a maioria dos pais, professores e governantes públicos ensinam, e dão exemplo, é da relação de uso do parque. Vai-se até lá para usar, tudo é visto como mercadoria: da vegetação aos animais, tudo está ali para ser usado. Talvez por isso, haja tanto lixo ao fim do dia de passeio nestas áreas, conforme figura 4.

Figura 4: Lixo em Parque Ambiental. A maioria dos usuários do parque suja e não limpa.

Fonte: http://oglobo.globo.com/fotos/2011/03/29/29_MHG_campodesantana_lixo3.jpg.

A partir destas constatações pode-se refletir: será que realmente preservam-se as áreas verdes?

Se a maioria das pessoas gosta de caminhar por entre sombras de árvores, por que suas ruas não são lugares agradáveis para a “ave-fauna”, para estacionar os carros e para caminhar?

Na arborização urbana, a maioria dos Projetos Paisagísticos é com Coqueiros. Muitos dos plantios de árvores são usados para conseguir votos nas urnas eleitorais.

2. A alimentação e a forma como entendemos o mercado de alimentos

O que as pessoas fazem com as sobras de comida?

No Brasil, 60% do lixo domiciliar é composto por comida. E a cada ano, 26,3 milhões de toneladas de alimentos são desperdiçados. (FOLHA DE S. PAULO,2003)

Que ambiente estas pessoas, em pleno século XXI, está criando?

E a água? Está sendo economizada?

O que se come todos os dias? De que é feito o hambúrguer? De que é feito a salsicha? De que é feito a lingüiça? De que é feito a margarina? Que bicho é o “Chester”? E a Salsicha?

A indústria da carne surgiu no início do século XX, quando foram criadas as primeiras fazendas de confinamento de animais para o consumo humano. A partir de então, o mercado de carnes cresceu cada vez mais. O maior e mais recente exemplo do poder desse setor foi a compra da companhia americana, Swift, pelo frigorífico brasileiro, Friboi. Com a aquisição, a Friboi passou a ser a maior empresa de carnes do mundo. Nasceu assim um império com capacidade para abater mais de 47.000 cabeças de gado por dia, cerca de uma a cada dois segundos. Se antes o Brasil já era o maior exportador de carnes do mundo, com faturamento de quatro bilhões de dólares por ano, agora tende a crescer mais. Bom para a economia do país, que já possui mais bois do que pessoas - são cerca de 200 milhões de bovinos - ruim para o meio ambiente, já que mais florestas terão que ser desmatadas para a criação de pastos, como foi o caso da Mata

Questão ambiental na educação básica: Primeiras considerações sobre a indústria da carne.

Adriany de Ávila Melo Sampaio, Antonio Carlos Freire Sampaio, Roberta Afonso Vinhal Wagner, Wellington Vinhal Wagner, Rosana de Ávila Melo Silveira, Sebastião Elias da Silveira

Atlântica e trechos da Floresta Amazônica, além da quantidade de dejetos dos animais jogados nos lençóis freáticos e nos mares. (RIBAS, 2011)

Temos aqui um embate. Ninguém quer ver uma vaca sendo abatida, mas em geral todos gostam de um “bom Bife”. E não se trata de discurso vegetariano, mas de uma denúncia e uma defesa socioambiental.

Por trás de cadeias produtivas contaminadas por desmatamento ilegal, ocupação irregular de terras e até trabalho escravo estão grupos econômicos que atuam em setores estratégicos, como carne, soja e madeira. Ainda que mais de 70 empresas destes segmentos sejam hoje signatárias de pactos setoriais e estejam empenhadas em monitorar suas cadeias produtivas, os crimes continuam ocorrendo, sobretudo na região da Amazônia, e envolvendo gigantes como JBS Friboi, Cargill, Bunge, Louis Dreyfus, Carrefour e Wal-Mart. (MELO, 2011)

A indústria da carne, e que fique bem claro, carne de qualquer ser vivo, seja ele um frango, um porco, um boi ou um peixe, todos estão hoje em cadeias hiperprodutivas à custa do meio ambiente e da saúde seres humanos.

Em outro texto analisaremos esta questão com maiores detalhes.

3. Uma tradição de consumo que se perpetua na Escola...

Na Escola continua-se o ensino pela prática, ou seja, pelo exemplo, de que o espaço escolar também é uso como mercadoria.

Começando pela alimentação, vende-se na escola salgados fritos e com “derivados de carne” que praticamente ninguém sabe do que são feitos. Refrigerantes e doces estão em abundância, basta ter recurso financeiro para comprá-los.

Quase sempre não se ensina a recolher seu próprio lixo com o término do recreio, ou a limpar as salas ao final de cada aula, ou a usar o banheiro com dignidade.

Na escola também perpetua-se prática de plantio para cumprir datas comemorativas, em geral do Meio Ambiente, mas não há um projeto a médio e longo

Questão ambiental na educação básica: Primeiras considerações sobre a indústria da carne.

Adriany de Ávila Melo Sampaio, Antonio Carlos Freire Sampaio, Roberta Afonso Vinhal Wagner, Wellington Vinhal Wagner, Rosana de Ávila Melo Silveira, Sebastião Elias da Silveira

prazo que inclua o ensino e aprendizagem desse ritual. Os Projetos são pontuais, sem continuidade, com poucos professores envolvidos.

Considerações Iniciais

Apesar desse texto ter como título a indústria da carne, A Escola, como um todo deve pensar a Educação Ambiental; juntamente com a Prefeitura, e também o Estado. É necessária uma Política ampla de respeito ao meio ambiente e à vida humana.

Para as pessoas moradoras das cidades, ou que moram em áreas rurais mais têm hábitos urbanos, é preciso almejar uma vida mais simples, com menos consumo de descartáveis, com alimentação livre de inseticidas, e com mais respeito à vida vegetal e animal.

Assim esta discussão preliminar sobre a questão ambiental, finaliza aqui com algumas possíveis trilhas, uma delas é que Educação Ambiental hoje significa se preocupar com a fauna, a flora, e o homem. Mas é preciso praticar o discurso; se envolver com a sociedade; a começar pela casa de cada um e na prática cotidiana da escola principalmente.

Referências

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática de Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

MELO, Adriany de Ávila Melo; SAMPAIO, Antônio Carlos Freire. Educação Inclusiva e Formação de Professores: primeiras notas. **Caminhos de Geografia**. Uberlândia v. 8, n. 24 dez/2007 p. 124 – 130.

MELO, Liana. Estudo aponta desmatamento e escravidão no rastro de carne, soja e madeira. **O Globo**. 19/03/2011.

MURDOCK, Maureen. **Giro Interior**: O processo de criação de imagens mentais dirigidas à educação de crianças e adolescentes. São Paulo: Cultrix, 1993. 161p.

Questão ambiental na educação básica: Primeiras considerações sobre a indústria da carne.

Adriany de Ávila Melo Sampaio, Antonio Carlos Freire Sampaio, Roberta Afonso Vinhal Wagner, Wellington Vinhal Wagner, Rosana de Ávila Melo Silveira, Sebastião Elias da Silveira

RIBAS, Amanda. **Indústria da carne maltrata animais.** Disponível em:
<http://www.onda.org/>. Acessado em 2011.

ROSA, Instituto Nina. **A Carne é fraca.** Documentário. 55 minutos. 2005.

ROSA, Instituto Nina. **Decálogo do consumidor consciente.** Disponível em:
<http://www.institutoninarosa.org.br>. Acessado em 2010.

UBERLÂNDIA, Prefeitura Municipal de. **Parque Municipal Distrito Industrial.** Secretaria de Planejamento Urbano. Acessado em 2011. Disponível em:
<http://www.uberlandia.mg.gov.br>.

UBERLÂNDIA, Prefeitura Municipal de. **Parque Municipal Luizote.** Secretaria de Planejamento Urbano. Acessado em 2011. Disponível em:
<http://www.uberlandia.mg.gov.br>.

UBERLÂNDIA, Prefeitura Municipal de. **Parque Municipal Mansur.** Secretaria de Planejamento Urbano. Acessado em 2011. Disponível em:
<http://www.uberlandia.mg.gov.br>.

UBERLÂNDIA, Prefeitura Municipal de. **Parque Municipal Santa Luzia.** Secretaria de Planejamento Urbano. Acessado em 2011. Disponível em:
<http://www.uberlandia.mg.gov.br>.

UBERLÂNDIA, Prefeitura Municipal de. **Parque Municipal Siquierolli.** Secretaria de Planejamento Urbano. Acessado em 2011. Disponível em:
<http://www.uberlandia.mg.gov.br>.